

A língua como sistema (4)

Prof. Felipe Venâncio Barbosa

Hjelmslev (2009, p.9)

“O objetivo da teoria da linguagem é verificar a tese da existência de um **sistema** subjacente ao **processo** e a tese de uma **constância** que subentende as **flutuações** e aplicar esse sistema a um objeto que parece prestar-se a isso de modo particular.”

Hjelmslev (2009, p.8)

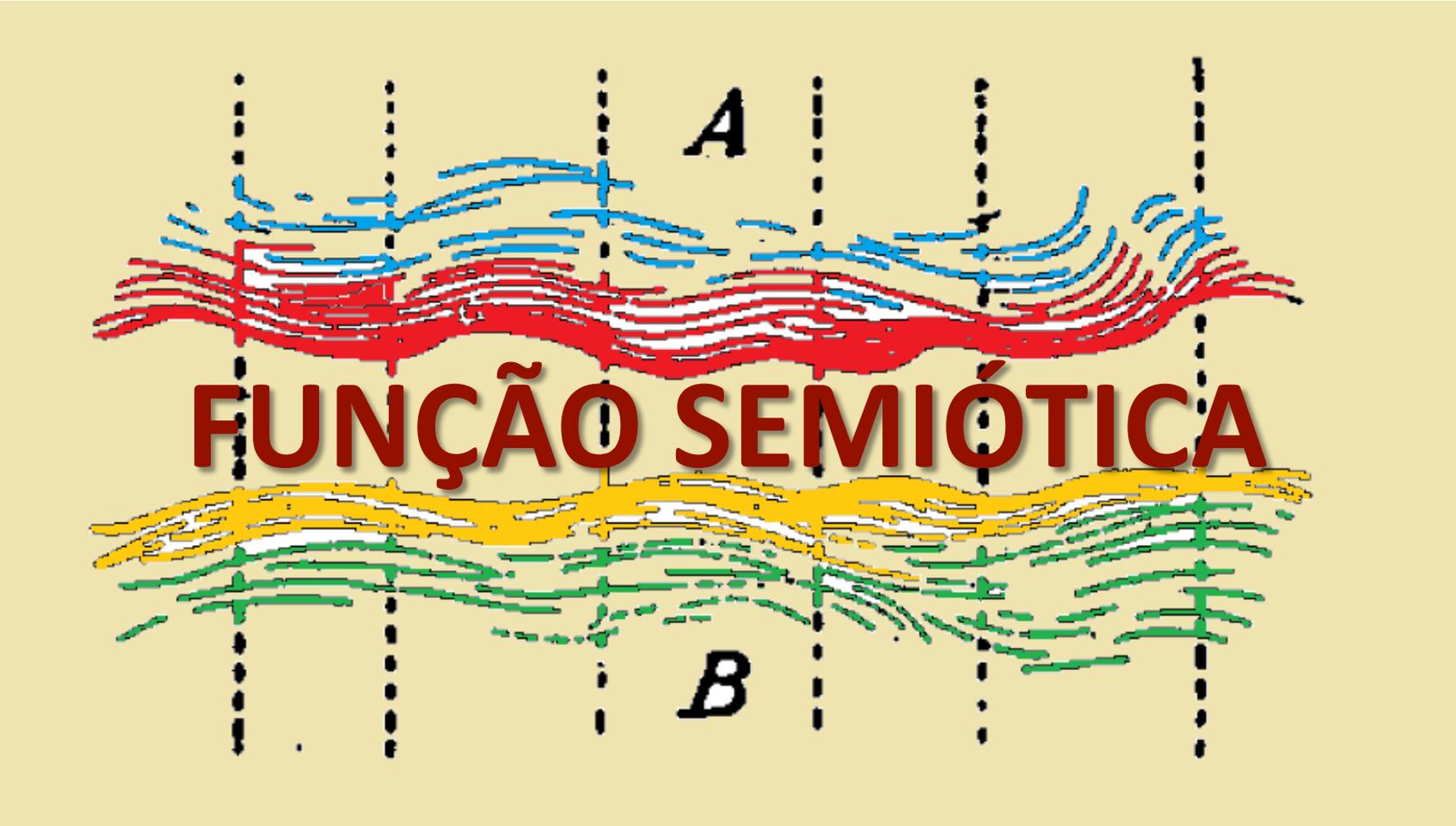
“(...) Todo processo corresponde a um sistema que permite analisá-lo e descrevê-lo através de um número restrito de premissas. Deve ser possível considerar todo processo como composto por um número limitado de elementos que constantemente reaparecem em novas combinações.”

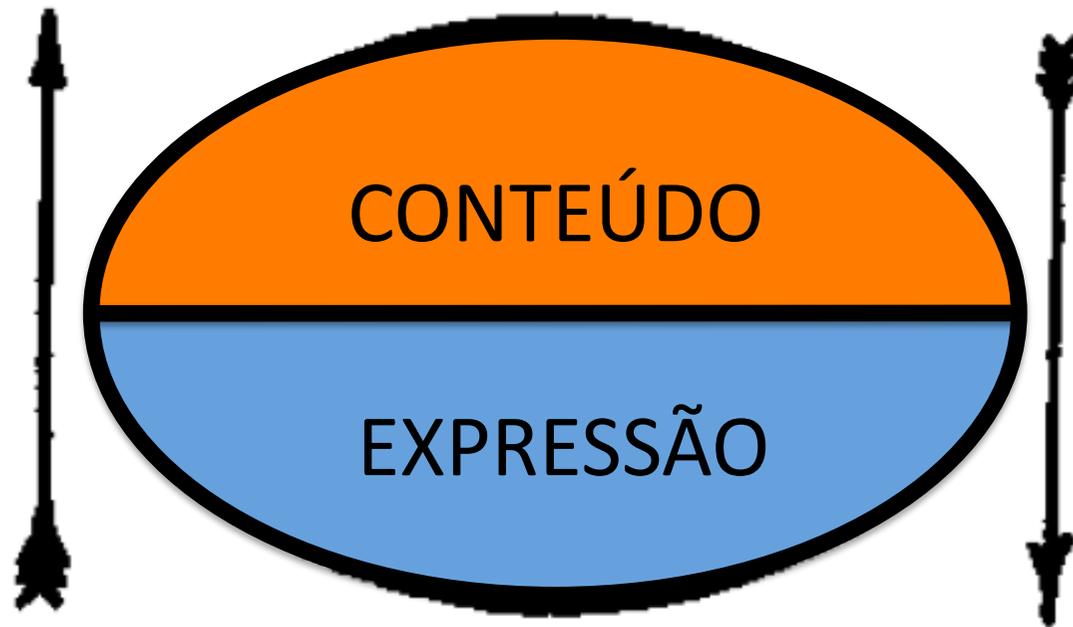
Sistema e Processo

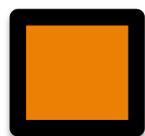
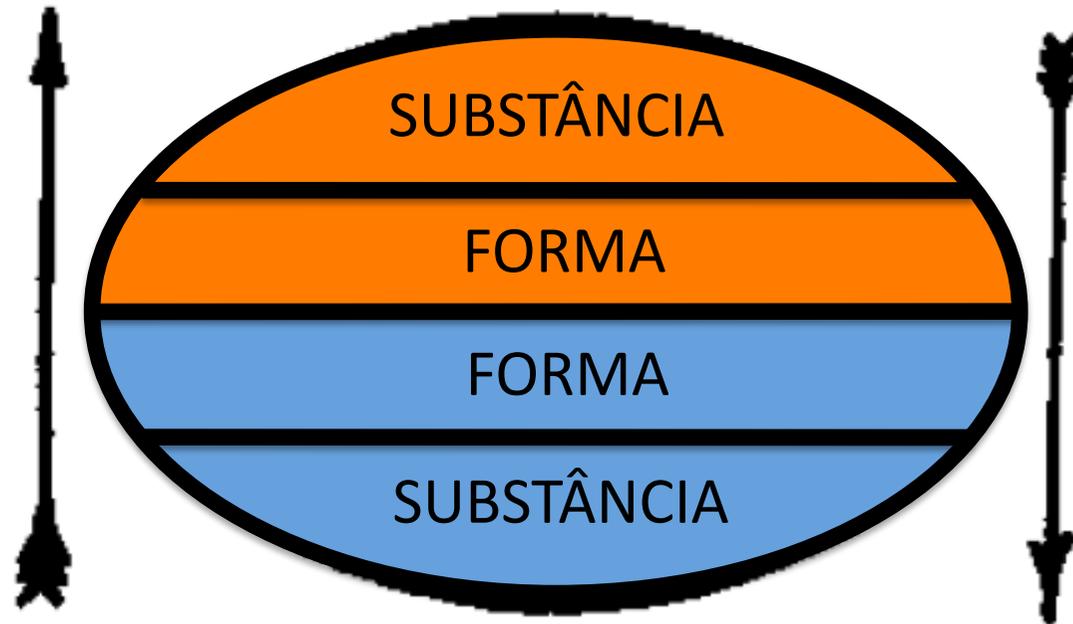
- Sistema: permite analisar e descrever o processo com um número restrito de premissas. É o “esqueleto”, compondo os “elementos menores” da língua que poderão ser usados de forma combinatória no processo.
- Processo: execução dos elementos que constituem o sistema em novas e múltiplas combinações.



“Considerado em si mesmo, o pensamento é como uma nebulosa onde nada está necessariamente delimitado. Não há ideias preestabelecidas, e nada se distingue antes do aparecimento da língua (...). A substância fônica não é nem mais fixa nem mais rígida; não é um molde cujas formas o pensamento deva necessariamente tomar, mas sim uma matéria plástica que se divide, por sua vez, em partes distintas a fim de fornecer os significantes de que o pensamento necessita. Portanto, podemos representar (...) a língua (...) como uma série de subdivisões contíguas desenhadas simultaneamente no plano indefinido das ideias confusas (...) e no plano não menos indeterminado dos sons (...); a língua elabora suas unidades ao constituir-se entre duas massas amorfas (...) *esta combinação produz uma forma, não uma substância.*” (CLG)







CONTEÚDO



EXPRESSÃO

Expressão e conteúdo

- A substância não precede a forma, mas depende exclusivamente da forma e não existe sem ela.
- Não existe ordem temporal ou hierárquica entre forma e substância.
- Sentido: princípio de estrutura que comporta e é definido pela função semiótica, comum a todas as línguas mas com diferentes execuções.



SENTIDO

EU NÃO SEI.

português

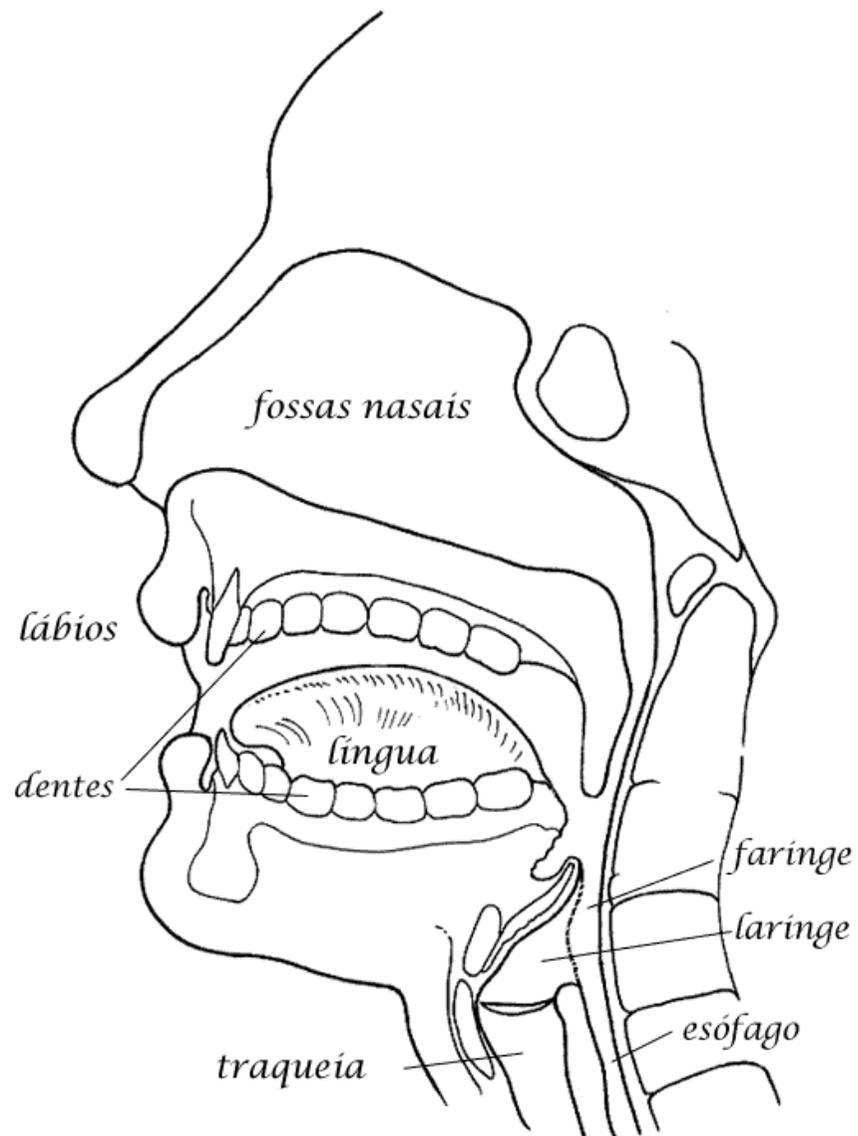
jeg véd det ikke (dinamarquês)
EU SEI ELE NÃO

I do not know (inglês)
EU --- NÃO SABER

je ne sais pas (francês)
EU “NÃO” SEI “NÃO”

en tiedä (finlandês)
NÃO-EU SABER

naluvvara (esquimó)
NÃO-SABENDO-SOU-EU-ISSO



SENTIDO



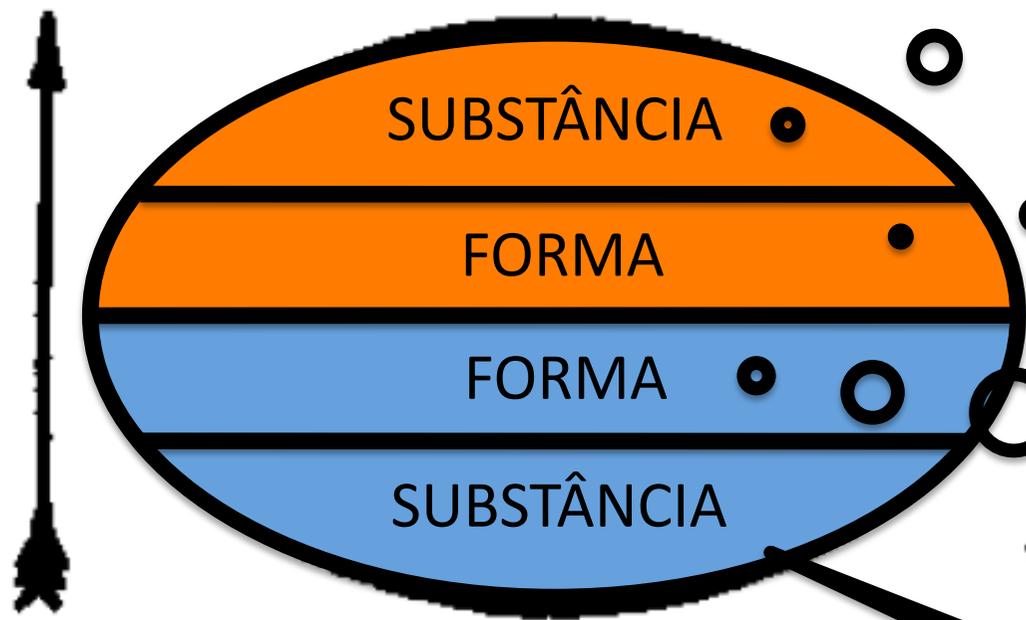
Portão de Brandenburgo (Berlim - Alemanha)

[ber`lim] (português)

[bə:r`lɪn] (inglês)

[bɛr`li:n] (alemão)

[bɛɾɯɿɲu] (japonês)



Eu não sei.

/+vocálico, +meio-fechado,
+anterior; +vocálico,
+fechado, +posterior;
+consonantal, +nasal etc.../

[eʊ.'nãw.sej]